



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS VITÓRIA**

Avenida Vitória, 1729 – Jucutuquara – 29040-780 – Vitória/ ES

**EDITAL DO PROCESSO SELETIVO 62/2021  
PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO DISCENTE PARA O CURSO DE PÓS-  
GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE  
HUMANIDADES – PPGEH – TURMA DE 2022 (RETIFICADO 14/10/2021)**

O Diretor-Geral do Campus Vitória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes – Campus Vitória), no uso de suas atribuições, torna público o presente Edital, contendo as normas do Processo Seletivo para o ingresso no Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado Profissional, do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) para o ano de 2022, referente à área de Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes, com base na Resolução do Conselho Superior Nº 65/2016, de 5 de agosto de 2016.

## **1. DO CURSO**

1.1. O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) é de natureza interdisciplinar, integra a Área 46 – ENSINO, da CAPES/MEC, subárea: Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes. Esse Programa oferece o Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades que visa aos seguintes objetivos:

- a) Desenvolver capacidades criadoras e técnico-profissionais em Ensino de Humanidades.
- b) Favorecer a apropriação dos conhecimentos epistemológicos, pedagógicos e éticos, contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores em Ensino de Humanidades.
- c) Qualificar profissionais no ensino de disciplinas no campo das Ciências Humanas, Linguagens e Artes da educação básica, da graduação, da pós-graduação e como pesquisadores.

1.2. O PPGEH é dirigido aos profissionais da área de ensino de humanidades, portadores de diploma de graduação obtido em cursos reconhecidos pelo MEC, com foco nos professores das Ciências Humanas, Linguagens e Artes que atuam em espaços de educação formal (educação básica) ou em espaços de educação não formal (por exemplo: planetário, museu, galeria de arte, centro cultural, centro de ciências, reserva ecológica, dentre outros).

1.3. O Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades está sediado no Campus Vitória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, situado na Avenida Vitória, nº 1729, Bairro Jucutuquara, Vitória, ES. O aluno terá o prazo de dois anos para a conclusão do Curso, conforme o Regulamento do PPGEH.

1.4. O tema de pesquisa escolhido pelo candidato deverá estar em consonância com uma das linhas de pesquisa e uma das linhas temáticas (Quadro 2 e Anexo III), do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades, materializados Formulário de Anteprojeto (Anexo I).

1.5. Quaisquer dúvidas sobre o Processo Seletivo e sobre este Edital deverão ser esclarecidas exclusivamente no contato disponível no sistema de inscrições na aba “Contato” especificando DÚVIDA no assunto.

1.6. Serão aceitos anteprojetos relacionados com a área 46 – ENSINO, subárea de Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes, da CAPES/MEC, conforme item VIII do anteprojeto, Anexo I.

## 2. DAS VAGAS OFERECIDAS

2.1. O Processo Seletivo do Mestrado Profissional em Ensino em Humanidades para o Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu*, em nível de Mestrado Profissional, em Ensino de Humanidades, oferecerá, por meio deste edital, 25 (vinte e cinco) vagas para ingresso no ano acadêmico de 2022.

2.2. O presente Edital do processo seletivo, de acordo com a Resolução CS/Ifes nº 10/2017, que trata das Ações Afirmativas no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* no Instituto Federal do Espírito Santo, reserva cotas para pessoas com deficiência (mínimo de 5% do total de vagas) e cotas para etnia (mínimo de 25% do total de vagas).

2.3. O Quadro 1 apresenta a distribuição das vagas do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades do Ifes.

**Quadro 1** – Distribuição das vagas segundo política de cotas.

Total de Vagas	Distribuição das vagas		
	Ampla concorrência (AC)	Cotas para pessoas com deficiência (PCD)	Cotas por etnia “pretos, pardos e indígenas” (PPI)
25	16	2	7

2.4. No ato da inscrição, o candidato deverá indicar uma linha de pesquisa e uma linha temática nas quais o seu anteprojeto de Mestrado se insere, conforme o enquadramento do Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (Quadro 2).

**Quadro 2** – Linhas de pesquisa, linhas temáticas e distribuição de vagas por docente

(continua)

<b>Linha de Pesquisa: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO DE HUMANIDADES</b>		
Trata-se da investigação no campo da formação inicial e continuada do professor de Ensino de Humanidades, tendo como foco o trabalho didático-pedagógico do professor que atua em espaços educativos formais ou não formais, com o objetivo de sistematizar, implementar e analisar cursos de formação de professores com vistas à produção de material educativo voltado para a Educação Básica.		
Nome do docente	Linha Temática	Quantidade de vaga(s)
Aldieris Braz Amorim Caprini	Ensino de humanidades e relações étnico-raciais	2
Charles Moreto	Educação do campo	2
Eliana Kuster	Culturas urbanas: representações e imaginários sobre a cidade	2
Fernanda Zanetti Becalli	Alfabetização de crianças	2
Katia Gonçalves Castor	Educação ambiental	1
Larissy Alves Cotonhoto	Ensino de humanidades e educação especial	1
Letícia Queiroz de Carvalho	Literatura e linguagem	1
Rodrigo Ferreira Rodrigues	Políticas, práticas de gestão e docência na educação básica pública	2

**Quadro 2** – Linhas de pesquisa, linhas temáticas e distribuição de vagas por docente (continuação)

<b>Linha de Pesquisa: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ENSINO DE HUMANIDADE</b>		
Trata-se da investigação, no campo do Ensino de Humanidades que aborda as práticas educativas em suas diversas formas de ofertas, em espaços educativos formais ou não formais com objetivo de produzir material educativo voltado para a Educação Básica.		
<b>Nome do docente</b>	<b>Linha Temática</b>	<b>Quantidade de vaga(s)</b>
Antônio Carlos Gomes	Literatura e linguagem	2
Daniela Cordovil Corrêa dos Santos	Desenvolvimento de base comunitária: reflexões, mobilizações e ações	3
Robson Malacarne		
Davis Moreira Alvim	Práticas educativas & polarização política: cartografias das guerras culturais escolares	1
Diemerson Saquetto	Psicologia, saúde e educação	1
Eduardo Fausto Kuster Cid	Educação ambiental e o ambiente escolar	2
Marcelo Durão Rodrigues da Cunha	Consciência histórica e historicidades subalternas: possibilidades de emancipação ético-crítica no ambiente escolar brasileiro	2
Sabrine Lino Pinto	Ensino de história e de filosofia	1

### **3. DOS REQUISITOS PARA SE INSCREVER NO PROCESSO SELETIVO**

3.1. Para se inscrever no Processo Seletivo do PPGEH o candidato deverá apresentar os seguintes requisitos:

- a) Possuir graduação completa, obtida por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC;
- b) Apresentar anteprojeto de mestrado articulado a uma linha de pesquisa e a uma linha temática do Mestrado em Ensino de Humanidades do Ifes, conforme Quadro 2;
- c) Disponibilidade para participar das aulas presenciais e atividades acadêmicas do mestrado, realizadas às segundas e terças-feiras (em horário integral) e, eventualmente, aos sábados;
- d) Disponibilidade para realizar pesquisa aplicada em um espaço educativo formal ou não formal;
- e) Atender ao Regulamento Geral do PPGEH e ao presente Edital.

### **4. DA INSCRIÇÃO**

4.1. As inscrições deverão ser realizadas, EXCLUSIVAMENTE via Internet na página eletrônica do Ifes, <https://www.ifes.edu.br/processosseletivos/alunos>, no qual o candidato terá acesso ao Edital completo e ao formulário de inscrição, cabendo a ele preencher TODOS os campos e fazer o carregamento (upload) dos documentos solicitados, conforme instruções contidas naquela página. Após o preenchimento do formulário e upload dos documentos o candidato deve gerar um boleto para pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais), a qual poderá ser paga em qualquer banco até a data limite conforme Cronograma Geral.

4.2 O candidato indicará no formulário de inscrição sua opção por UMA linha de pesquisa e de UMA linha temática, conforme Quadro 2 e Anexo III. Ao final do processo seletivo, caberá à comissão do processo seletivo, determinar a distribuição de candidato(s) por orientador(a) associado à linha de pesquisa e linha temática indicadas.

**4.3** Para se inscrever no processo seletivo o candidato deverá enviar, em UM só arquivo no formato pdf, os documentos digitalizados relacionados a seguir. Esse documento único deve estar nomeado da seguinte forma: NOME\_COMPLETO\_LINHA\_TEMÁTICA, sendo assim como no exemplo: RENATO\_FERNANDES\_POLÍTICAS\_PRÁTICAS\_E GESTÃO

a) Documento oficial de identificação com foto, frente e verso

Serão considerados, para efeito de inscrição, os seguintes documentos de identificação: Carteira de Identidade; Carteira de Trabalho (frente com a página de rosto e verso com os dados pessoais); Carteira Nacional de Habilitação (modelo novo); carteiras expedidas pela Diretoria- geral da Polícia Civil, pelas Forças Armadas ou pela Polícia Militar; bem como as carteiras expedidas por ordens ou conselhos que, por lei federal, são consideradas documentos de identidade e que contenham foto e impressão digital; Carteira de Identidade para estrangeiros permanentes, conforme o caso

b) Cadastro de Pessoa Física– CPF ou comprovante de inscrição no CPF retirado no site da Receita Federal do Brasil;

c) Para candidatos estrangeiros, cópias de passaporte com visto de estudante e do diploma de graduação revalidado;

d) Diploma do curso de graduação reconhecido pelo MEC, frente e verso ou Declaração ou Certidão de conclusão do curso de graduação ou Declaração de aluno regularmente matriculado em curso de graduação expedido pela Instituição de Ensino Superior (IES).

e) Anteprojeto de pesquisa conforme modelo pedido pelo presente edital, indicado no Anexo I (obrigatório).

**f) Documentos comprobatórios de currículo acadêmico, conforme anexo X, em arquivo único.**

**4.3.1** Em não se indicando a linha de pesquisa e/ou linha temática, o anteprojeto será desclassificado do certame.

**4.4** A Comissão do Processo Seletivo não se responsabilizará por eventuais prejuízos causados pelo envio de dados incorretos, nem pela inscrição não efetivada por motivos de ordem técnica, de falhas de comunicação ou de congestionamento de linhas de comunicação, que impossibilitem a transferência dos dados.

**4.5** A ausência de quaisquer dos documentos obrigatórios implicará na eliminação do candidato.

**4.6** A inscrição implica o reconhecimento e a aceitação pelo candidato das condições totais previstas neste Edital.

**4.7** É vedada a entrega posterior de qualquer documento fora do prazo estabelecido neste Edital.

## **5 DA RESERVA DE VAGAS**

5.1 Candidatos inscritos nas vagas PPI, deverão, no ato da inscrição, preencher e anexar a autodeclaração étnico racial, em formato pdf, conforme modelo apresentado no Anexo IV. Este procedimento é feito diretamente no sistema de inscrições via internet. Deverão também participar de procedimento complementar de verificação da autodeclaração conforme Orientação Normativa PRPPG/Ifes Nº 01/2019, disponível em <https://prppg.ifes.edu.br/comissao>. Ao final do processo seletivo, no período indicado no cronograma geral, os candidatos serão convocados por e-mail para participar de uma entrevista. Essa entrevista poderá ser presencial ou realizada por meio de webconferência, a depender das recomendações do Ifes em função da pandemia do coronavírus. O candidato que não anexar a autodeclaração étnico-racial, que não comparecer perante o procedimento de verificação complementar da autodeclaração ou cuja autodeclaração seja indeferida, terá sua inscrição na vaga reservada cancelada e concorrerá apenas na vaga de ampla concorrência, salvo nos casos previstos do item 11.4, após procedimento administrativo em que lhe seja assegurado o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

5.2 Candidatos inscritos nas vagas PPI reservadas para indígenas deverão, no ato da inscrição, preencher e anexar, a autodeclaração para indígenas, em formato pdf conforme modelo apresentado no Anexo V, além dos seguintes documentos: Declaração de sua respectiva comunidade sobre sua condição de pertencimento étnico, assinada pelo Cacique ou Vice-cacique e outras duas lideranças

reconhecidas, que deverá conter contatos/endereços para possíveis verificações (modelo apresentado no Anexo V); Declaração da Fundação Nacional do Índio (Funai) que o estudante indígena reside em comunidade indígena ou comprovante de residência em comunidade indígena. O candidato que não anexar todos os documentos exigidos terá sua inscrição na vaga reservada cancelada e concorrerá apenas na vaga de ampla concorrência

5.3 Candidatos inscritos nas vagas PcD deverão, no ato da inscrição, preencher e anexar, a autodeclaração de pessoa com deficiência em formato pdf e anexar laudo médico, emitido por especialista, nos últimos 12 (doze) meses (que antecedem a publicação do presente processo seletivo). Este procedimento é feito diretamente no sistema de inscrições via internet. O laudo deverá conter a descrição da espécie e do grau ou nível da deficiência do candidato, com expressa referência ao comprometimento/dificuldades no desenvolvimento de funções e nas atividades diárias, com o código correspondente da Classificação Internacional de Doença - CID (Lei nº 7.853/89 regulamentada pelo Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999), bem como sua provável causa. Deve ainda conter nome legível, carimbo, assinatura, especialização e CRM ou RMS atualizado do médico especialista que forneceu o laudo. Se for o caso, deverá anexar requerimento, devidamente assinado, informando/solicitando condições especiais para a realização das etapas do processo seletivo (modelo apresentado no Anexo VI). Os candidatos às vagas PcD deverão participar de procedimento complementar de verificação da autodeclaração conforme Orientação Normativa PRPPG/Ifes Nº 01/2019, disponível em <https://prppg.ifes.edu.br/comissao>. A elegibilidade de candidato à vaga será verificada por equipe multiprofissional e interdisciplinar, contemplando as áreas da saúde, educacional e psicossocial do campus, através da análise do laudo médico exigido e outros exames quando estes forem solicitados para complementação. O candidato que não apresentar documentação completa, ou cuja condição de pessoa com deficiência não for verificada pela equipe multiprofissional e interdisciplinar do Ifes, terá sua inscrição na vaga reservada cancelada e concorrerá apenas na vaga de ampla concorrência, salvo nos casos previstos do item 11.4, após procedimento administrativo em que lhe seja assegurado o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

5.4 A inscrição do candidato será indeferida se os documentos estiverem em outro formato que não o PDF, incompletos, ilegíveis, rasurados ou fora da data de validade (casos específicos).

5.5 Serão admitidos recursos contra o resultado do procedimento de verificação dos candidatos às vagas PPI, na data especificada no cronograma geral, via sistema. Os recursos serão analisados pela Comissão Permanente de Verificação da Autodeclaração do Ifes conforme Resolução CS nº 61/2019.

5.6 Serão admitidos recursos contra o resultado do procedimento de verificação dos candidatos às vagas PcD, na data especificada no cronograma geral, via sistema. Os recursos serão analisados por comissão própria prevista na Orientação Normativa PRPPG nº 01/2019.

5.7 Na hipótese da constatação de autodeclaração e/ou documentação e laudo falsos, o(a) candidato(a) será eliminado do processo seletivo ou estará sujeito a ter sua matrícula anulada e conseqüente desligamento do curso após procedimento administrativo em que lhe seja assegurado o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

5.8 Candidatos que requeiram condições especiais para a entrevista devem preencher, assinar e apresentar o ANEXO VII

## **6. DA ISENÇÃO DA TAXA**

6.1 Faz jus à isenção da taxa de inscrição, nos termos do Decreto n. 6.593, de 02 de outubro de 2008, publicada no DOU de 03 de outubro de 2008, o(a) candidato(a) que no ato da inscrição:

a) Estiver inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, de que trata o Decreto no 6.135 de 26 de junho de 2007, publicado no DOU de 27 de junho de 2007.

b) A isenção poderá ser requerida no ato da inscrição no período indicado no Cronograma Geral, vi sistema.

c) A declaração falsa sujeitará o(a) candidato(a) às sanções previstas em lei, aplicando-se, ainda, o disposto no Parágrafo Único do artigo 10 do Decreto n. 83.936, de 06 de setembro de 1979.

d) O não cumprimento de uma das fases fixadas, a inconformidade de alguma informação ou a solicitação apresentada fora do período fixado, implicará a eliminação automática do processo de isenção.

e) O resultado da análise das solicitações de isenção da taxa de inscrição será divulgado no site <https://www.ifes.edu.br/processosseletivos/alunos>, conforme Cronograma Geral.

f) Os pedidos de recurso referente a isenção de taxa serão feitos no site do Ifes no link de inscrição e acompanhamento (vide Cronograma Geral).

g) A homologação das inscrições com pedido de isenção será divulgada no site do Ifes no link de inscrição, conforme Cronograma Geral.

h) Os candidatos, cujas solicitações de isenção da taxa de inscrição forem indeferidas, para poderem participar do Processo Seletivo deverão gerar o boleto e efetuar o seu respectivo pagamento até a data prevista no Cronograma Geral.

## 7. DA HOMOLOGAÇÃO DAS INSCRIÇÕES

7.1. A Comissão do Processo Seletivo do Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Humanidades, para ingresso em 2022, vai publicar a lista dos candidatos aptos a participarem das fases da seleção do PPGEH no site do Ifes conforme cronograma geral, Anexo II. Nesta lista constará o número de inscrição e nome do candidato.

7.2. Só será homologada a inscrição do candidato que tiver deferida a sua solicitação de isenção de taxa e/ou tiver realizado o pagamento do boleto, bem como ter apresentado os documentos obrigatórios. Em caso de desistência ou exclusão do candidato de participar do processo seletivo, o pagamento da inscrição não será ressarcido.

## 8. DAS FASES DO PROCESSO SELETIVO

8.1. As fases do processo seletivo ocorrerão conforme os Quadros 3 e 4 deste Edital.

8.2 O processo seletivo é composto por três fases:

**Quadro 3** – Fases do processo seletivo

Fases	Descrição	Natureza
Fase 1	Análise de Anteprojeto de Pesquisa	Classificatória e Eliminatória
Fase 2	Análise de Currículo	Classificatória
Fase 3	Defesa do Anteprojeto	Classificatória e Eliminatória

**Quadro 4** – Descrição das fases do processo seletivo

(continua)

Fases	Provas	Descrição	Pontuação mínima	Pontuação Máxima	Peso por Fase
Fase 1 (F1)	Avaliação de Anteprojeto	Consiste na avaliação do anteprojeto de pesquisa (segundo modelo que consta no Anexo I) apresentado pelo candidato no ato da inscrição. Essa avaliação será realizada com base nos critérios especificados em formulário do edital (Anexo IX). Serão classificados para a fase 2 do processo seletivo do PPGEH os candidatos que obtiverem as 75 (setenta e cinco) maiores notas na fase 1 (F1), respeitando o critério de reserva	60 (sessenta)	100 (cem)	01 (um)

		de vagas. Caso haja empate no valor da nota, serão classificados todos os candidatos com nota igual ou superior ao candidato de número 75 (setenta e cinco). O critério de desempate da nota a ser adotado para classificação dos candidatos será o fator maior idade. A nota mínima para aprovação nesta fase será de 60 (sessenta) pontos e no máximo 100 (cem) pontos, sendo expressa em números inteiros sem casas decimais. Trata-se de uma fase eliminatória e classificatória.			
Fase 2 (F2)	Avaliação de currículo acadêmico	Consiste na avaliação do <b>currículo acadêmico</b> do candidato ao processo seletivo do PPGEH, com o objetivo de pontuar a produção acadêmica e experiência profissional do candidato classificado na fase 1 (F1), conforme critérios constantes no Anexo X. Um título será pontuado somente uma vez, não sendo possível pontuar em dois indicadores com a mesma documentação. A nota para essa fase será de no máximo 100 (cem) pontos e será expressa em números inteiros, sem casas decimais. Trata-se de uma fase classificatória.	00 (zero)	100 (cem)	01 (um)
Fase 3 (F3)	Defesa do Anteprojeto	Essa fase consiste na apresentação e defesa do anteprojeto do candidato, com base em questões teóricas e metodológicas, quanto à pesquisa e ao produto educacional proposto. Será realizada por meio de recurso eletrônico, com horário individual agendado para cada candidato, divulgado conforme calendário previsto no edital. O candidato que não participar dessa fase será automaticamente eliminado. Os critérios de avaliação para essa fase estão especificados no Anexo XII. A pontuação mínima para classificação será de 60 (sessenta) pontos e máxima para essa fase será de 100 (cem) pontos, expressa em números inteiros, sem casas decimais. Trata-se de uma fase obrigatória, classificatória e eliminatória. Serão aprovados os 25 (vinte e cinco) primeiros lugares, respeitando o critério de reserva de vagas. Nesta fase os candidatos serão classificados de acordo com a linha temática (Quadro 2 e Anexo III), indicada no ato da inscrição.	60 (sessenta)	100 (cem)	01 (um)

8.3. No prazo de no máximo um ano após a data da matrícula no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, os aprovados neste processo seletivo deverão apresentar documento de comprovação de suficiência em língua estrangeira, intitulado “Declaração de Desempenho Individual em Língua Estrangeira”, expedida pelo Núcleo de Línguas da UFES ou instituição afim, com rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento). Casos omissos serão avaliados pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades.

## 9. RESULTADO FINAL

9.1 Para efeito de resultado final, será publicada lista dos candidatos habilitados. Para nota final (NF) será feita a média aritmética das três fases:

$$NF = \frac{F1 + F2 + F3}{3}$$

F1 – Nota da fase 1

F2 – Nota da fase 2

F3 – Nota da fase 3

9.2 No resultado final os candidatos serão classificados de acordo com a linha temática (Quadro 2), conforme indicada no ato da inscrição.

9.3 Caso haja empate, o desempate será efetuado por: 1) maior nota na fase 1; 2) maior nota na fase 3; 3) candidato de maior idade. Serão admitidos no PPGEH os candidatos aprovados segundo a ordem de classificação no processo seletivo, até o preenchimento das vagas ofertadas neste Edital e de acordo com o sistema de cotas adotado.

9.4 Os 25 (vinte e cinco) primeiros candidatos habilitados, obedecendo o sistema de cotas, serão convocados para matrícula no primeiro semestre de 2022. Os candidatos aprovados, mas não classificados entre os 25 (vinte e cinco) primeiros, poderão ser chamados posteriormente, caso haja alguma desistência, configurando uma lista de suplentes, por linha temática.

9.5 A matrícula no PPGEH será realizada conforme calendário do Ifes – Campus Vitória.

## 10. FASES DE RECURSOS

**PARÁGRAFO ÚNICO:** Todas as fases do processo de seleção são cabíveis de recurso, considerando-se o CRONOGRAMA GERAL (Anexo II), realizados no sistema eletrônico disponibilizado pela FACTO em <https://www.ifes.edu.br/processosseletivos/alunos> na aba do candidato no edital específico em que está concorrendo.

## 11. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

11.1. É de responsabilidade do candidato o conhecimento do Regulamento do Curso de Pós-Graduação.

11.2. É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação dos resultados das fases do Processo Seletivo.

11.3. A inexatidão ou irregularidade de informações, ainda que constatadas posteriormente, eliminarão o candidato do processo seletivo, declarando-se nulos todos os atos decorrentes de sua inscrição.

11.4. A constatação de qualquer tipo de fraude na realização do processo, sujeita o candidato à perda da vaga e às penalidades da lei, em qualquer época, mesmo após a matrícula.

11.5. A inscrição neste processo seletivo implica automaticamente o conhecimento e a aceitação das condições estabelecidas neste Edital, das quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.

11.6. A Comissão de Seleção é soberana quanto à aplicação dos critérios de avaliação do processo seletivo definidos e expressos neste edital.



11.7. Não haverá encargos financeiros para os alunos no que se refere a mensalidades.

11.8. As aulas do curso serão ministradas no Ifes – Campus Vitória, de acordo com o calendário anual das atividades acadêmicas definido pela Coordenação do Curso.

11.9. Os casos omissos e as situações não previstas neste edital serão avaliados pela Comissão de Seleção em conjunto com a Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPPGE) do Ifes – Campus Vitória e o Colegiado do Curso.

11.10. Este edital entra em vigor a partir da data de sua publicação, sendo válido apenas para este Processo Seletivo, revogadas as disposições em contrário.

Vitória (ES), 13 de outubro de 2021.

**DILZA COCO**

Coordenadora do PPGEH  
Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)

**HUDSON LUIZ CÔGO**

Diretor-Geral do Campus Vitória  
Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)

**ANEXO I**  
**FORMULÁRIO DE ANTEPROJETO**

Atenção!!! Este formulário será preenchido, salvo em pdf e anexado aos documentos de inscrição (**exclua esse quadro na finalização do seu anteprojeto**)

CURSO:  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HUMANIDADES

NOME DO/A CANDIDATO/A:

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades do Instituto Federal do Espírito Santo está registrado na área 46 da CAPES - Ensino. O foco principal é o Ensino de Humanidades realizado nos espaços de educação formal e não formal.

Opção de **linha temática** para concorrer a uma vaga no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades:

LINHA DE PESQUISA:

LINHA TEMÁTICA:

**I - TÍTULO DO ANTEPROJETO**

Escreva o título em letra Times/Times New Roman, maiúsculas, tamanho 12, espaço 1. Máximo de 15 palavras.

**II - A QUE NÍVEL OU MODALIDADE DA EDUCAÇÃO REFERE-SE O SEU TRABALHO?**

Marque mais de uma das opções abaixo, se for o caso.

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Educação Infantil              | <input type="checkbox"/> Educação de Jovens e Adultos        |
| <input type="checkbox"/> Fundamental I (1 ao 5 ano)     | <input type="checkbox"/> Educação do Campo                   |
| <input type="checkbox"/> Fundamental II (6 ao 9 ano)    | <input type="checkbox"/> Educação Profissional e Tecnológica |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio                   | <input type="checkbox"/> Educação a Distância                |
| <input type="checkbox"/> Ensino Superior                | <input type="checkbox"/> Educação Especial                   |
| <input type="checkbox"/> Espaços de Educação não formal | <input type="checkbox"/> Educação Escolar Quilombola         |
| <input type="checkbox"/> Políticas e Gestão             | <input type="checkbox"/> Educação Escolar Indígena           |

**III - INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA (MÁXIMO 3000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)**

Escreva aqui um texto de introdução a sua proposta de pesquisa que contemple uma apresentação geral do tema, justificativa acadêmica e justificativa social para a pesquisa que pretende implementar em letra Times New Roman, justificado, tamanho 12, espaço 1, sobre o contexto do trabalho e/ou o desenvolvimento do problema a ser estudado.

**IV - PROBLEMA DE SUA PESQUISA (MÁXIMO 2000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)**

Escreva aqui o problema de sua pesquisa, em letra Times New Roman, justificado, tamanho 12, espaço 1.

**V - OBJETIVOS DA PESQUISA (MÁXIMO 3000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)**

Escreva aqui os objetivos a serem alcançados, em letra Times New Roman, justificado, tamanho 12, espaço 1.

## **VI - REFERENCIAL TEÓRICO (MÁXIMO 5000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)**

Escreva aqui a proposta de definição teórica e conceitual de sua pesquisa. Elabore seu texto em letra Times New Roman, justificado, tamanho 12, espaço 1.

## **VII - RESUMO DO PERCURSO METODOLÓGICO (MÁXIMO 3000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)**

Escreva aqui a proposta de metodologia da pesquisa de intervenção na área de Ensino de Humanidades, em letra Times New Roman, justificado, tamanho 12, espaço 1.

## **VIII - POSSÍVEL PRODUTO EDUCACIONAL (MÁXIMO 3000 CARACTERES, SEM ESPAÇOS)**

Todo projeto de mestrado profissional deve prever um produto educacional gerado no contexto da pesquisa. Escreva a proposta do possível produto educacional, em letra Times New Roman, justificado, tamanho 12, espaço 1.

Serão aceitos anteprojetos da área 46 – ENSINO, subárea de Ensino de Ciências Humanas, Linguagens e Artes, da CAPES/MEC, cujo produto educacional seja um dos seguintes:

- a) Mídias educacionais (vídeos, simulações animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais etc.);
- b) Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais;
- c) Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção etc.);
- d) Material textual (manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares);
- e) Materiais interativos (jogos, kits e similares);
- f) Atividades de extensão (exposições científicas, cursos de curta duração, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividade de divulgação científica e outras)
- g) Desenvolvimento de aplicativos;
- h) Programa de rádio e TV;
- i) Patentes (depósito, concessão, cessão e comercialização);
- j) Organização de evento.

## **IX - REFERÊNCIAS (LIVRE)**

Referências básicas no formato exigido pela ABNT.

**ANEXO II**  
**CRONOGRAMA GERAL – PROGRAMA PPGEH**

Publicação do Edital	14/10/2021
Período de inscrição	De 14/10/2021 a 05/11/2021
Inscrição com pedido de isenção de taxa	14/10/2021 a 20/10/2021
Publicação do resultado preliminar das inscrições com pedido de isenção	21/10/2021
Recursos referentes ao resultado da isenção de taxa	22/10/2021
Divulgação do resultado do pedido de isenção de taxa	26/10/2021
Último dia de pagamento de inscrição	05/11/2021
Publicação do resultado das inscrições de todos os candidatos	11/11/2021
Recursos referentes ao resultado das inscrições de todos os candidatos	12/11/2021
Divulgação das inscrições de todos os candidatos	17/11/2021
Divulgação do resultado preliminar da primeira fase	24/11/2021
Recursos referentes ao resultado da primeira fase	25/11/2021
Divulgação do resultado da primeira fase	07/12/2021
Divulgação do resultado preliminar da segunda fase	08/12/2021
Recursos referentes ao resultado da segunda fase	09/12/2021
Divulgação do resultado da segunda fase	14/12/2021
Divulgação do cronograma e chamada às entrevistas (terceira fase)	14/12/2021
Período de entrevistas	15 a 21/12/2021
Divulgação do resultado preliminar da terceira fase	23/12/2021
Recursos referentes ao resultado da terceira fase	24/12/2021
Divulgação do resultado da terceira fase	08/02/2022
Procedimento complementar de verificação dos candidatos que solicitaram reserva de vagas (cotas)	09 a 11/02/2022
Divulgação do resultado preliminar do procedimento complementar de verificação dos candidatos que solicitaram reserva de vagas (cotas)	15/02/2022
Recursos referentes ao resultado preliminar do procedimento complementar de verificação dos candidatos que solicitaram reserva de vagas (cotas)	16/02/2022
Homologação do resultado final.	24/02/2022
Matrículas	Conforme calendário acadêmico do Ifes – Campus Vitória
Início das aulas	Conforme calendário acadêmico do Ifes-Campus Vitória

## ANEXO III - BIBLIOGRAFIA GERAL E ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA COM SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

### BIBLIOGRAFIA GERAL

Para auxiliar a produção do anteprojeto de pesquisa devem ser utilizadas as seguintes bibliografias:

DELANDES, S. F. A construção do projeto de pesquisa. In: DELANDES, S.F; NETO CRUZ, O.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, p. 31-50. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>

FISCHER, T. Mestrado profissional como prática acadêmica. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**. Brasília: Capes, v. 2, n. 4, 11, p. 24-29, jul. 2005. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/74/71>

**Linha de pesquisa:** Formação de professores em Ensino de Humanidades

**Nome do docente:** Aldieris Braz Amorim Caprini

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/7365705316481729>

**Linha Temática:** Ensino de Humanidades e Relações Étnico-raciais

### **ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA**

A temática privilegia estudos e pesquisas no Ensino de Humanidades sobre relações étnico-raciais na formação de professores, numa perspectiva epistemológica decolonial, objetivando a criação de produtos educacionais que contribuam para a descolonização dos saberes instituídos por uma visão eurocêntrica na formação docente da Educação Básica e da Educação Superior.

### **SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA**

FRANCO, M. A. S. Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e de participação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 511–530, 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/305037065\\_Pesquisa-Acao\\_Pedagogica\\_praticas\\_de\\_empoderamento\\_e\\_de\\_participacao](https://www.researchgate.net/publication/305037065_Pesquisa-Acao_Pedagogica_praticas_de_empoderamento_e_de_participacao)

GOMES, N L. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.htm>

RIBEIRO, D.; GAIA, R. da S. P. Uma perspectiva decolonial sobre formação de professores e educação das relações étnico-raciais. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 27, p. 1–16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35968>

<b>Nome do docente:</b> Charles Moreto
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/1377906367679056">http://lattes.cnpq.br/1377906367679056</a>
<b>Linha Temática:</b> Educação do Campo
<b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b> A linha temática Educação do Campo volta-se para discussões que abordam as instituições escolares do campo, a formação e a práxis político-pedagógica de professores/monitores/educadores das escolas do campo. Tem três grandes focos, enquanto objeto de estudo e/ou intervenção: a) As instituições escolares do campo: os processos de implantação, de gestão, de funcionamento e de fechamento das escolas do campo em seus aspectos históricos, legais, políticos, pedagógicos e sociais; as instituições escolares do campo como espaços de memória das comunidades camponesas. b) A formação do professor/monitor/educador das escolas do campo: o sujeito professor/monitor/educador das escolas do campo; as políticas e as experiências de formação inicial e continuada de professores/monitores/educadores das escolas do campo nos diferentes níveis e modalidades de ensino, bem como nas diferentes temáticas e componentes curriculares. c) A práxis político-pedagógica do professor/monitor/educador das escolas do campo: o projeto político-pedagógico, o currículo, o planejamento, a didática, as metodologias; os recursos pedagógicos e a avaliação no contexto da escola do campo; a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo.
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
BEZERRA NETO, L.; BEZERRA, M. C. dos S. A importância do materialismo histórico na formação do educador do campo. <b>Revista HISTEDBR On-line</b> , Campinas, número especial, p. 251-272, ago. 2010. Disponível em: <a href="https://www.researchgate.net/publication/312873425_A_importancia_do_materialismo_historico_na_formacao_do_educador_do_campo">https://www.researchgate.net/publication/312873425_A_importancia_do_materialismo_historico_na_formacao_do_educador_do_campo</a>
MORETO, C; MELO, D. P. de. Orientações coletivas e formação crítico-emancipatória dos estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFES Campus Goiabeiras. <b>Kiri-Kerê</b> : Pesquisa em Ensino, Dossiê, n. 4, v. 2, nov. 2020. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/31880/22347">https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/31880/22347</a>
SILVÉRIO, L. D.; ISOBE, R. M. R. Educação do Campo em perspectiva: história, política pública e formação continuada de professores/as do ensino básico. <b>Revista Brasileira de Educação do Campo</b> , v. 5, p. 6894, fev. 2020. Disponível em: <a href="https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/6894/16478">https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/6894/16478</a>
STEIN, S.; MORETO, C. Formação continuada de professores do campo em tecnologias digitais: uma construção coletiva. In: JACINTHO, A. L. N.; SANTOS, L. B. dos; CARVALHO, L. Q. de. (Org.). <b>O ensino de Letras e Humanidades em cena</b> : desafios e perspectivas na educação básica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020, p. 131-152. Disponível em: <a href="https://pedrojoaoeditores.com/2020/08/28/o-ensino-de-letras-e-humanidades-em-cena-desafios-e-perspectivas-na-educacao-basica/">https://pedrojoaoeditores.com/2020/08/28/o-ensino-de-letras-e-humanidades-em-cena-desafios-e-perspectivas-na-educacao-basica/</a>

<b>Nome do docente:</b> Eliana Kuster
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/3681359580266529">http://lattes.cnpq.br/3681359580266529</a>
<b>Linha Temática:</b> Culturas Urbanas: representações e imaginários sobre a cidade
<p><b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b></p> <p>Quando a obra é maior do que o homem, ela se chama cidade, disse Marcelo Yuko. A cidade, esse vórtice no qual estamos imersos, diz respeito a todos nós. Porém, às vezes, alguns de seus aspectos menos visíveis nos passam despercebidos. As dinâmicas urbanas possuem movimentos que podem ser captados por outras formas. Através da arte, do cinema, da literatura, do graffiti, da publicidade e de várias maneiras de representar as sociedades urbanas podemos construir possibilidades de ver, tentando enxergar para além do que está dado, buscando interpretar aquilo que, por vezes, é visto apenas quando olhamos de forma enviesada, e não direta. Para tal, é preciso educar o olhar, aprendendo a ver a cidade sob outras perspectivas. Que lugar melhor para esse aprendizado do que a escola? Apropriar-se da cidade e trazê-la para a sala de aula, utilizando-a como um poderoso instrumento de aprendizado é o nosso objetivo. Aprender a cidade, aprender através da cidade, esse elo comum a todos nós e que ainda é tão pouco explorado em nossos bancos escolares. Buscamos, enfim, incentivar a que professores tomem a cidade como objeto de estudo, elaborando novas construções perceptivas sobre a vida cidadina e ampliando a compreensão das sociedades urbanas.</p>
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
<p>CALVINO, I. <b>As cidades invisíveis</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>A Arqueologia do Saber</b>. Petrópolis: Vozes, 1971.</p> <p>FRANZIN, A. L.; KUSTER, E. <b>A cidade sempre tem algo a nos ensinar: vamos lá!</b> Vitória: Instituto Federal do Espírito Santo, 2020. (Série Educação na Cidade e Humanidades). Disponível em: <a href="http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599451">http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599451</a></p> <p>KUSTER, E. Moradores de cortiço, capitães da areia e cobradores urbanos: personagens excluídos da construção da ordem nacional. <b>Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea</b>, [S. l.], n. 42, p. 79–102, 2013. Disponível em: <a href="https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9928">https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9928</a></p> <p>TUAN, Y. <b>Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente</b>. São Paulo: Difel, 1980.</p>



<b>Nome do docente:</b> Fernanda Zanetti Becalli
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/2864535413247642">http://lattes.cnpq.br/2864535413247642</a>
<b>Linha Temática:</b> Alfabetização de crianças
<b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b> Desenvolve pesquisas sobre o processo ensino aprendizagem da Língua Portuguesa na alfabetização escolar de crianças, bem como sobre as políticas/programas/projetos de formação inicial e/ou continuada de professoras alfabetizadoras que versam a respeito desta temática.
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
BECALLI, F Z; SCHWARTZ, C M. O ensino da leitura no Brasil e seus fundamentos teóricos e metodológicos. <b>Revista de Educação Pública</b> , v. 24, p. 13-32, 2015 Disponível em: <a href="http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2166">http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2166</a>
COSTA, D. M. V.; GONTIJO, C. M. M. Produção de textos e processo inicial de alfabetização. <b>Acta Scientiarum. Education</b> (Online), v. 39, p. 421-430, 2017. Disponível em: <a href="http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/32115">http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/32115</a>
FONSECA, C. O.; BECALLI, F. Z.; CAPRINI, A. B. A.; SCHWARTZ, C. M. Apontamentos sobre o contexto de produção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): regulação do currículo e da formação de professores. <b>South American Journal of Basic Education, Technical and Technological</b> , v. 7, p. 4-24, 2020. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/issue/download/187/44">https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/issue/download/187/44</a>
SOUZA, S. J; ALBUQUERQUE, E. D. P. A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana. <b>Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso</b> , v. 7, n. 2, p. 109-122, 2012. Disponível em: <a href="https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8124">https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/8124</a>

<b>Nome do docente:</b> Katia Gonçalves Castor
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/4525902332048373">http://lattes.cnpq.br/4525902332048373</a>
<b>Linha Temática:</b> Educação Ambiental
<b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b> A Temática se constitui a partir da articulação de investigações nos campos das Teorias da Educação Ambiental crítica e não colonial na perspectiva da não dissociação Cultura e Natureza. Investiga as teorias-práticas sócio-político-culturais e ambientais articuladas aos currículos instituído e instituinte, a formação docente nos múltiplos contextos das aprendizagens formal e não formal, em seus desdobramentos epistemológicos a partir dos movimentos de resistência aos processos de desigualdade vivenciados na sociedade atual.
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
BALLESTRIN, L. América Latina e o giro decolonial. <b>Revista Brasileira de Ciência Política</b> . Brasília, n. 11, p. 89-117, mai./ago. 2013. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/?format=pdf&amp;lang=pt</a>
BRANDÃO, C. R. <b>Repensando a pesquisa participante</b> . 3. ed. São Paulo. Brasiliense, 1987.
CERTEAU, M. <b>A invenção do cotidiano: artes de fazer</b> . 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1363">https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/1363</a>
LOUREIRO, C. F. B; LAYRARGUES P. P. Ecologia política, justiça e educação ambiental crítica: perspectivas de aliança contra-hegemônica. <b>Trabalho, Educação e Saúde</b> , Rio de Janeiro, v. 11 n. 1, p. 53-71, jan./abr. 2013. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/tes/a/8VPJg4SGvJLhcK3xcrrnHRF/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/tes/a/8VPJg4SGvJLhcK3xcrrnHRF/?format=pdf&amp;lang=pt</a>
TRISTÃO, M. Os contextos da Educação Ambiental no cotidiano: racionalidades da/na escola. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO (Anped), 27., 2004, Caxambu (MG). <b>Anais...</b> , Caxambu (MG): Anped, 2004, GE: Educação Ambiental, n. 22. Disponível em: <a href="http://27reuniao.anped.org.br/gt22/t229.pdf">http://27reuniao.anped.org.br/gt22/t229.pdf</a>

<b>Nome do docente:</b> Larissy Alves Cotonhoto
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/5973420305050319">http://lattes.cnpq.br/5973420305050319</a>
<b>Linha Temática:</b> Ensino de Humanidades e Educação Especial
<b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b> A temática enfatiza estudos e pesquisas no Ensino de Humanidades sobre a Educação Especial na perspectiva inclusiva, objetivando a formação de professores da Educação Básica e da Educação Superior para a área em questão e a criação de produtos educacionais que contribuam para a transformação das concepções e práticas pedagógicas tradicionais em práticas inclusivas, com metodologias inovadoras, acessíveis e baseadas no desenho universal de aprendizagem e tecnologias assistivas.
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
MASSARO, M.; FARIAS, A. Q. (Orgs). <b>Formação de professores e educação especial: o que é necessário saber?</b> João Pessoa: UFPB, 2021. Disponível em: <a href="http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/679/915/7568-1">http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/679/915/7568-1</a>
OLIVEIRA, I. M.; JESUS, D. M.; RODRIGUES, D. (Orgs.). <b>Formação de professores, práticas pedagógicas e inclusão escolar: perspectivas luso-brasileiras.</b> Vitória: EDUFES, 2017. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11426/1/Formacao%20de%20professores%2c%20praticas%20pedagogicas%20e%20inclusao%20escolar.pdf">https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/11426/1/Formacao%20de%20professores%2c%20praticas%20pedagogicas%20e%20inclusao%20escolar.pdf</a>
PAGNEZ, K. M., PRIETO, R. G., & SOFIATO, C. G. Formação de professores e educação especial: reflexões e possibilidades. <b>Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp</b> , v. 3, n. 1, p. 32–57, 2015. Disponível em: <a href="https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/320">https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/320</a>

<b>Nome do docente:</b> Letícia Queiroz de Carvalho
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/2450281340934414">http://lattes.cnpq.br/2450281340934414</a>
<b>Linha Temática:</b> Literatura e linguagem
<b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b> Estudos de literatura e linguagem e suas relações histórico-sociais com os processos formativos de professores de Literatura e áreas correlatas. Reflexões sobre o ensino de literatura ancoradas na perspectiva enunciativo-dialógica da linguagem e no materialismo histórico-dialético. Elaboração de projetos vinculados ao ensino da literatura no material didático e na prática docente.
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
ANDRUETTO, M. T. Por uma literatura sem adjetivos. In: ANDRUETTO, M. T. <b>Por uma literatura sem adjetivos</b> . São Paulo: Pulo do Gato, 2012, p. 52-71. BAKHTIN, M. A ciência da literatura hoje: resposta e uma pergunta da revista Novi Mir. In: BAKHTIN, M. <b>Notas sobre a literatura, cultura e ciências humanas</b> . Organização, tradução, notas e posfácio: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2017, p. 9-20. ECO, U. Sobre algumas funções da literatura. In: ECO, U. <b>Sobre a literatura</b> . Rio de Janeiro: Best Bolso, 2011, p. 9-22. FERREIRA, N. B. de P.; DUARTE, N. Literatura e educação: uma análise marxista. <b>Cadernos de Campo</b> , n. 13, p. 125-136, 2010. Disponível em: <a href="https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/5141/4216">https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/5141/4216</a>

<b>Nome do docente:</b> Rodrigo Ferreira Rodrigues
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/0554156708783564">http://lattes.cnpq.br/0554156708783564</a>
<b>Linha Temática:</b> Políticas e práticas de gestão e docência na educação básica pública
<b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b> Investiga as políticas públicas e práticas intergovernamentais de educação, de formação de professores e gestores (diretores e/ou pedagogos) em todos os níveis de governo, bem como em âmbito global/internacional, de modo a analisar dissonâncias e consonâncias entre princípios e práticas às políticas públicas de educação básica, tendo por base os normativos legais e institucionais. Para isso, tem como objeto de estudo políticas, ações e programas implementados, a partir do início do século XX, para a melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem em todos os níveis da educação básica (da educação infantil ao ensino médio), todas as modalidades e as influências, principalmente de entes não governamentais na implementação de políticas públicas de educação, privilegiando os estudos sob a perspectiva crítica de análise do campo das políticas educacionais.
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
ADRIÃO, T. Dimensões e formas da privatização da educação no Brasil: caracterização a partir de mapeamento de produções nacionais e internacionais. <b>Currículo sem Fronteiras</b> , v. 18, n. 1, p. 8-28, jan./abr. 2018. Disponível em: <a href="https://www.researchgate.net/publication/325630340_Dimensoes_e_formas_da_privatizacao_da_educacao_no_Brasil_Caracterizacao_a_partir_de_mapeamento_de_producoes_nacionais_e_internacionais/link/5bef416b299bf1124fd820bc/download">https://www.researchgate.net/publication/325630340_Dimensoes_e_formas_da_privatizacao_da_educacao_no_Brasil_Caracterizacao_a_partir_de_mapeamento_de_producoes_nacionais_e_internacionais/link/5bef416b299bf1124fd820bc/download</a>
ARAUJO, G. C. de. Direito à educação básica: a cooperação entre os entes federados. <b>Revista Retratos da Escola</b> , Brasília, v. 4, n. 7, p. 231-243, jul./dez. 2010. Disponível em: <a href="http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/83/270">http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/83/270</a>
ARAUJO, G. C.; CASSINI, S. A.; RODRIGUES, R. F. Federalismo e políticas educacionais: notas sobre aspectos jurídicos-políticos e fiscais-financeiros nas relações intergovernamentais. In: ARAUJO, G. C. RODRIGUES, R. F. (Orgs). <b>Federalismo e políticas educacionais: entre velhos dilemas e novos desafios</b> . Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.
SOUZA, A. R.; MOREIRA, C. R. B. S. A Sociologia Weberiana e sua articulação com a pesquisa em Políticas Educacionais. <b>Educação e Realidade</b> , Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 931-949, jul./set. 2016. Disponível em: <a href="https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/53059">https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/53059</a>

**Linha de pesquisa:** Práticas educativas em Ensino de Humanidades

**Nome do docente:** Antônio Carlos Gomes

**Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9995004018308532>

**Linha Temática:** Literatura e Linguagem

#### **ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA**

Pesquisas em ensino e semântica da língua(gem) em diálogo com as humanidades, com ênfase em leitura, análise linguística, epilinguagem e criatividade nas operações enunciativas.

#### **SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA**

BRAZ, C. F.; GOMES, A. C. **As minorias sociais na escola e a luta por um espaço de discussão a partir do jogo dos outros.** In: JACINTHO, A. L. N.; SANTOS, L. B. dos; CARVALHO, L. Q. de (Orgs). O ensino de letras e humanidades em cena: desafios e perspectivas na educação básica. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2021, p. 56-82. Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com/2020/08/28/o-ensino-de-letras-e-humanidades-em-cena-desafios-e-perspectivas-na-educacao-basica/>

REZENDE, L. M. Atividade epilinguística e o ensino de língua portuguesa. **Revista do GEL.** São Paulo, v. 5, n. 1, p. 95-108, 2008. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/136/116>

<b>Nome do (s) docente (s):</b>
Daniela Cordovil Corrêa dos Santos
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/7504588150091029">http://lattes.cnpq.br/7504588150091029</a>
<b>Nome do (s) docente (s):</b>
Robson Malacarne
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/1165244321236233">http://lattes.cnpq.br/1165244321236233</a>
<b>Linha Temática:</b> Desenvolvimento de Base Comunitária: reflexões, mobilizações e ações
<b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b> Compreender e desenvolver práticas de ensino, experimentações, traduções, memórias, vivências, reflexões, mobilizações e ações que colaboram para o desenvolvimento de base comunitária.
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
DERRIDA, J. Da economia restrita a economia geral. In: DERRIDA, J. <b>Escritura e a diferença</b> . São Paulo: Perspectiva, p. 368-406, 2012. 1967.
HALL, S. <b>Identidade cultural na pós-modernidade</b> . 10. ed. São Paulo: DP&A, 2005.
MAGNANI, J. G. Etnografia como prática e experiência. <b>Horizontes Antropológicos</b> , Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 129-156, jul./dez. 2009. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/ha/a/6PHBfP5G566PSHLvt4zqv9j/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/ha/a/6PHBfP5G566PSHLvt4zqv9j/?format=pdf&amp;lang=pt</a>
MALACARNE, R.; BRUNSTEIN, J. Língua em viagem na tradução do desenvolvimento sustentável para empresários do Brasil e de Portugal: o caso do WBCSD. <b>Revista Trabalhos em Linguística Aplicada</b> , v. 59, p. 715-745, 2020. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/tla/a/7csKxL7dzKMw9CKMFZwP9MF/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/tla/a/7csKxL7dzKMw9CKMFZwP9MF/?format=pdf&amp;lang=pt</a>
SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. <b>Novos Estudos Cebrap</b> , n. 79, v. 3, p. 71-94, nov. 2007. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc/#">https://www.scielo.br/j/nec/a/ytPjkXXYbTRxnJ7THFDBrgc/#</a>
SKLIAR, C. <b>Derrida &amp; a Educação</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

<b>Nome do docente:</b> Davis Moreira Alvim
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/2441096806060253">http://lattes.cnpq.br/2441096806060253</a>
<b>Linha Temática:</b> Práticas educativas & polarização política: cartografias das guerras culturais escolares
<p><b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b></p> <p>A escola vive um desafio: como produzir práticas de ensino em meio ao conflito entre valores progressistas e conservadores? As guerras culturais devem ser silenciadas pelos espaços educacionais ou, ao contrário, podem se converter em oportunidade para a criação de outras formas de estar juntos, aprender e reinventar práticas de ensino das humanidades? A linha temática avalia propostas de pesquisa voltadas para práticas educativas que cartografem a polarização política no contexto do ensino de humanidades, preferencialmente em espaços escolares. Temas que avaliem as tensões entre a esquerda progressista e a direita conservadora – ou o lulismo e o bolsonarismo – em torno de tópicos como a ideologia ou teoria de gênero, a Escola sem Partido, os movimentos minoritários, a idolatria ou a isenção política, entre outras, podem ser exploradas para desenvolver potências educativas e encontros incomuns. Os projetos de pesquisa devem evitar o maniqueísmo, visando um campo de estudo composto pelo encontro de sujeitos politicamente múltiplos, considerando especialmente estudantes. Em seu escopo conceitual e metodológico, sugere-se a adoção de perspectivas de pesquisa pós-estruturalistas, cartográficas e/ou próximas à filosofia da educação de Jan Masschelein e Maarten Simons. Espera-se anteprojetos que mergulhem nas potências do conflito político para propor formas de ensinar e aprender humanidades ou que busquem uma estratégia de evasão e recusa em travar a batalha nos termos da atual polarização política.</p>
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
<p>ALVIM, D. M.; MAÇÃO, I. R. Destituição viral e legitimação maquínica: polarização e vírus na esfera política brasileira. <b>Lugar Comum: Estudos de mídia, cultura e democracia</b>, v. 58, p. 79-101, 2020. Disponível em: <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/lc/article/view/40277">https://revistas.ufrj.br/index.php/lc/article/view/40277</a></p> <p>GALLO, S. Em torno de uma educação menor. <b>Educação e Realidade</b>, v. 27. n. 2, p. 169-178. 2002. Disponível em: <a href="https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25926">https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/25926</a></p> <p>ORTELLADO, P. Fazer cultura em meio às guerras culturais. <b>Revista Observatório Itaú Cultural</b>, São Paulo: Itaú Cultural, n. 28, p. 187-202, 2020. Disponível em: <a href="https://issuu.com/itaucultural/docs/obs28_final_issu/186?fbclid=IwAR3bFA-HkvliuY9lCFoUWLyqsvMx4qo7Ka4cplUA35SDnyRbaCg8UtG6fU">https://issuu.com/itaucultural/docs/obs28_final_issu/186?fbclid=IwAR3bFA-HkvliuY9lCFoUWLyqsvMx4qo7Ka4cplUA35SDnyRbaCg8UtG6fU</a></p> <p>PINHEIRO-MACHADO, R.; MURY SCALCO, L. Da esperança ao ódio: juventude, política e pobreza do lulismo ao bolsonarismo. <b>Cadernos IHU ideias</b>, Instituto Humanitas Unisinos, São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, ano 1, n. 1. p. 3-13, 2018. Disponível em: <a href="http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/278cadernosihuideias.pdf">http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/278cadernosihuideias.pdf</a></p> <p>PRADO FILHO, K.; TETI, M. M. A cartografia como método para as ciências humanas e sociais. <b>Barbarói</b>, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 45-59, jan./jun. 2013. Disponível em: <a href="https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2471">https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2471</a></p>



<b>Nome do docente:</b> Diemerson Saquetto
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/3683687840475298">http://lattes.cnpq.br/3683687840475298</a>
<b>Linha Temática:</b> Psicologia, Saúde e Educação
<p><b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b></p> <p>Esta Linha Temática pertencente à Linha de Pesquisa de <b>Práticas Educativas em Ensino de Humanidades</b>, e busca estabelecer um diálogo multidisciplinar entre algumas disciplinas da grande área de Ciências Humanas. Com o fulcro da Psicologia a Linha Temática se interessa pela produção de novos recursos didáticos-pedagógicos e de novas práticas educativas com caráter dialógico e dialético. Os aportes teóricos se apoiam basicamente na Psicologia Social (Teoria das Representações Sociais) e na Pedagogia Libertária Freiriana, enquanto norte educacional. Alguns autores podem ser considerados para estabelecer comunicação com esse aporte originário: Serge Moscovici; Henri Tajfel; Louis Althusser; Pierre Bourdieu. Enquanto possibilidades de pesquisas indicamos: 1) A construção de produtos educacionais voltados às Ciências da Saúde e sua relação com o Ensino de Humanidades; 2) Pesquisas exploratórias relacionadas à Psicologia Social (Teoria das Representações Sociais e Teoria das Identidades Sociais) com resultados voltados à construção de produtos educacionais relacionados; 3) Educação no contexto da Pandemia de Covid-19.</p>
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
<p>ALTHUSSER, L. <b>Aparelhos ideológicos de estado:</b> Nota sobre os aparelhos ideológicos de estado. Rio de Janeiro: Graal, 1985.</p> <p>BOURDIEU, P.; PASSERON, J. <b>A reprodução.</b> Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia do Oprimido.</b> Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.</p> <p>JOVCHELOVITCH, S. <b>Representações Sociais e Esfera Pública.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p>MOSCOVICI, S. <b>A representação social da psicanálise.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>SÁ, C. P. <b>A Construção do Objeto de Pesquisa em Representações Sociais.</b> Rio de Janeiro; EdUERJ, 1998.</p> <p>SAQUETTO, D. <b>As Artimanhas do Sagrado:</b> sujeitos religiosos e a construção de representações sociais importantes à formação identitária. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia. UFES. Vitória. ES. 2013. Disponível em: <a href="http://repositorio.ufes.br/handle/10/10876?mode=full">http://repositorio.ufes.br/handle/10/10876?mode=full</a></p>

<b>Nome do docente:</b> Eduardo Fausto Kuster Cid
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/9382843051430822">http://lattes.cnpq.br/9382843051430822</a>
<b>Linha Temática:</b> Educação Ambiental e o ambiente escolar
<p><b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b></p> <p>Esta linha abrange estudos relacionados aos aspectos históricos, sociais, culturais e políticos, de diferentes acontecimentos presentes nas práticas pedagógicas cotidianas relacionadas com temas contemporâneos transversais na perspectiva da educação ambiental. Contempla pesquisas pertencentes às diversas áreas de conhecimento com foco na dimensão educacional, analisando questões que envolvam: Práticas educativas, a criança, o adolescente e o adulto, e as relações interpessoais tendo como base teóricas contemporâneas aquelas que fundamentam o ambiente educativo. A linha reúne pesquisas com enfoque nas múltiplas dimensões do cotidiano escolar, tendo em vista a cultura nas relações educacionais. Investiga os fundamentos políticos e pedagógicos da educação ambiental; a intra, inter e transdisciplinaridade, as múltiplas tensões originadas pelas mudanças existentes na sociedade contemporânea que se refletem no ambiente educativo. Serão priorizados os projetos de pesquisa que abordem as seguintes perspectivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A educação ambiental como tema contemporâneo transversal (TCT) e as práticas integradoras;</li> <li>• O cotidiano escolar, o currículo prescrito e o currículo vivido nas práticas intra, inter e transdisciplinares de educação ambiental.</li> </ul>
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
<p>ALVES, N. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. <b>Revista Teias</b>, v. 4, n. 7, p. 8, 2003. Disponível em: <a href="https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23967">https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23967</a></p> <p>FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. <b>Educação &amp; Sociedade</b>. v. 28, n. 98, p. 73-95, 2007. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/es/a/syPBCCTQ76zF6yTDmPxd4sG/?lang=pt&amp;format=pdf">https://www.scielo.br/j/es/a/syPBCCTQ76zF6yTDmPxd4sG/?lang=pt&amp;format=pdf</a></p> <p>FERRAÇO, C. E.; ALVES, N. As pesquisas com os cotidianos das escolas: pistas para se pensar a potência das imagens narrativas na invenção dos currículos e da formação. <b>Espaço do currículo</b>, v. 8, n. 3, p. 306-316, 2015. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.306316">https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.306316</a></p> <p>TRISTÃO, M. Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido. <b>Educação e Pesquisa</b>, v. 31, n. 2, p. 251-264, 2005. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/j/ep/a/Zysfys57j8FPRLRZVwrJY5b/?format=pdf&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/j/ep/a/Zysfys57j8FPRLRZVwrJY5b/?format=pdf&amp;lang=pt</a></p>

<b>Nome do docente:</b> Marcelo Durão Rodrigues da Cunha
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/3416308333458306">http://lattes.cnpq.br/3416308333458306</a>
<b>Linha Temática:</b> Consciência histórica e historicidades subalternas: possibilidades de emancipação ético-crítica no ambiente escolar brasileiro
<b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b> Utilizando-se das reflexões teórico-metodológicas de Jörn Rüsen para uma análise da consciência histórica, a presente linha temática abarcará trabalhos que tenham o objetivo de verificar os limites da concepção moderna de historicidade em ambientes escolares subalternos, almejando de igual modo valer-se dos resultados já obtidos no debate contemporâneo sobre o tema a fim de fomentar práticas educacionais emancipatórias e em maior sintonia com as demandas por cidadania de comunidades e de grupos étnicos historicamente marginalizados no Brasil. Nesse sentido, opta-se preferencialmente por propostas que visem a verificar as potencialidades do conceito de consciência histórica para além de contextos centro-ocidentais, valendo-se do debate teórico e da produção de produtos educacionais que tratem da historicidade e das formas de se interpretar o tempo de populações periféricas, etnias indígenas, comunidades quilombolas etc.
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. <b>A arte da pesquisa</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2008.
CERRI, L. F. Um lugar na história para a didática da história. <b>História &amp; Ensino</b> , v. 23, p. 11-30, 2017. Disponível em: <a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/28192">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/28192</a>
HARTOG, F. <b>Regimes de historicidade</b> : presentismo e experiências do tempo. Tradução: Andréa S. de Menezes, Bruna Breffart, Camila R. Moraes, Maria Cristina de A. Silva e Maria Helena Martins. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
RÜSEN, J. O desenvolvimento da competência narrativa na aprendizagem histórica: uma hipótese ontogenética relativa à consciência moral. In: SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R. (Orgs.). <b>Jörn Rüsen e o ensino de História</b> . Curitiba: UFPR, 2010. Disponível em: <a href="https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1172513/mod_resource/content/1/Jorn%20Rusen%20e%20o%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria.pdf">https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1172513/mod_resource/content/1/Jorn%20Rusen%20e%20o%20Ensino%20de%20Hist%C3%B3ria.pdf</a>

<b>Nome do docente:</b> Sabrine Lino Pinto
<b>Currículo Lattes:</b> <a href="http://lattes.cnpq.br/6683400295936890">http://lattes.cnpq.br/6683400295936890</a>
<b>Linha Temática:</b> Ensino de História e de Filosofia
<b>ESCOPO DA LINHA TEMÁTICA</b> Inclui pesquisas que visam contribuir para práticas pedagógicas no ensino de humanidades com foco no campo da História e/ou Filosofia. Dessa forma, atem-se às questões da Didática (como prática docente planejada e consciente do fazer pedagógico), da metodologia e da teoria da História e/ou da Filosofia (enquanto visão de mundo, concepção de sociedade e de cultura). Relaciona ciência e vida prática. Trabalha com os conceitos de consciência histórica, consciência utópica, narrativa, identidade e cultura histórica. Reflete de forma crítica sobre os produtos historiográficos e suas proximidades com as carências identificadas na sociedade.
<b>SUGESTÃO BIBLIOGRÁFICA</b>
BAROM, W. C. C. Os principais conceitos da teoria da História de Jörn Rüsen: uma proposta didática de síntese. <b>Albuquerque</b> : revista de história, v. 9, n. 18, p. 160-192, jul./dez. 2017. Disponível em: <a href="https://desafioonline.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/5780">https://desafioonline.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/5780</a>
DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. de; RODRIGUES, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. <b>Cadernos de Educação</b> (UFPel), Pelotas, v. 45, p. 57-67, 2013. Disponível em: <a href="http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5816">http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/5816</a>
SAVIANI, D. O conceito dialético de mediação na pedagogia histórico-crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. <b>Germinal</b> : marxismo e educação em debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 26-43, 2015. Disponível em: <a href="http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/viewFile/12463/950">http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/viewFile/12463/950</a>

**ANEXO IV**  
**AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, declaro para o fim específico de concorrer à reserva de vagas no Edital \_\_\_\_\_ do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) com base na Portaria Normativa MEC Nº 13 de 11 de maio de 2016 e na Resolução do Conselho Superior do Ifes Nº 10 de 27 de março de 2017, que me identifico como (marcar apenas uma das opções):

- Preto
- Pardo
- Indígena

Declaro, também, estar ciente de que, a comprovação da falsidade desta declaração, em procedimento que me assegure o contraditório e a ampla defesa, tornará minha classificação no edital sem efeito o que implicará na minha exclusão do processo seletivo e que, caso a comprovação de falsidade seja após a matrícula, implicará no cancelamento da minha matrícula nesta Instituição Federal de Ensino, em ambos os casos, sem prejuízo das sanções penais cabíveis.

Declaro, ainda, estar ciente que serei convocado a participar de procedimento de verificação da autodeclaração ou procedimento de heteroidentificação realizado por comissão específica para este fim do Instituto Federal do Espírito Santo para verificação da afirmação contida na presente declaração e que o procedimento de verificação para os negros será feito levando-se em consideração tão somente as características fenotípicas e que o procedimento para indígenas será a análise documental.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) declarante

**ANEXO V**  
**DECLARAÇÃO DE PERTENCIMENTO ÉTNICO – CANDIDATO INDÍGENA**

Nós, abaixo-assinado, residentes na Comunidade \_\_\_\_\_, localizada em \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_, Estado \_\_\_\_\_, CEP \_\_\_\_\_, declaramos para os devidos fins de direito que o (a) estudante \_\_\_\_\_,

RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, nascido (a) em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, é INDÍGENA, residente nesta comunidade, mantendo laços familiares, econômicos, sociais e culturais com a referida comunidade.

Por ser verdade dato e assino.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

Assinatura de Liderança

Nome \_\_\_\_\_

CPF \_\_\_\_\_

Contato: \_\_\_\_\_

Assinatura de Liderança

Nome \_\_\_\_\_

CPF \_\_\_\_\_

Contato: \_\_\_\_\_

Assinatura do Cacique ou Vice-cacique

Nome \_\_\_\_\_

CPF \_\_\_\_\_

Contato: \_\_\_\_\_

## ANEXO VI

### AUTODECLARAÇÃO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Eu, \_\_\_\_\_ (informar o nome da pessoa que possui deficiência) portador do RG nº \_\_\_\_\_ e inscrito(a) no CPF sob o nº \_\_\_\_\_, declaro ao Ifes que, conforme CID nº \_\_\_\_\_, constante no laudo médico em anexo, possuo a(s) seguinte(s) deficiência(s):

Deficiência física

(Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções – Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

Deficiência auditiva

(Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000Hz e 3.000Hz. - Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

Deficiência visual

(Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores – Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

Deficiência Intelectual

(Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: a) comunicação; b) cuidado pessoal; c) habilidades sociais; d) utilização dos recursos da comunidade; e) saúde e segurança; f) habilidades acadêmicas; g) lazer; h) trabalho – Redação dada pelo Decreto nº 5.296, de 2004).

Deficiência múltipla

(Associação de duas ou mais deficiências – Redação dada pelo Decreto nº 5.296/2004, art. 5º, §1º).

Transtorno do Espectro Autista

(A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. É aquela com síndrome clínica caracterizada por: a) deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e das interações sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; b) padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos – cf. Lei nº 12.764/2012).

O laudo médico com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doença – CID, atesta a espécie e grau da deficiência.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) declarante

**ANEXO VII**  
**REQUERIMENTO DE CONDIÇÕES ESPECIAIS**

Eu, \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_,  
CPF \_\_\_\_\_, declaro para o fim específico de concorrer no processo  
seletivo do Edital \_\_\_\_\_ do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) venho requerer por meio  
deste que necessito das condições especiais especificadas abaixo para a participação no  
processo seletivo:

- a. Ampliação de tela;
- b. Prova em braile;
- c. Ledor e transcritor;
- d. Prova ampliada com fonte de tamanho \_\_\_\_\_;
- e. Computador com leitor de telas de uso livre (Exemplos: NVDA, DOSVOX,...);
- f. Computador para provas discursivas;
- g. Mesa e cadeiras separadas;
- h. Mesa para usuário de cadeira de rodas;
- i. Sala de fácil acesso;
- j. Intérprete de Libras;
- k. Prova em vídeo em Libras;
- l. Português como segunda língua;
- m. Sala separada para a realização da prova com ledor;
- n. Sala destinada à amamentação;
- o. Outros (especificar e justificar):

---

---

---

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) declarante



## ANEXO VIII

### Exames e Laudos Complementares por Deficiência

#### **Pessoas Surdas ou com Deficiência Auditiva:**

Exame de Audiometria para candidatos (as) com Surdez/Deficiência Auditiva, realizado nos últimos doze meses, no qual conste o nome legível ou carimbo, assinatura e número do conselho de classe do profissional que realizou o exame.

#### **Pessoas com Deficiência Visual:**

Exame Oftalmológico em que conste a acuidade visual para candidatos (as) com Deficiência Visual, realizado nos últimos doze meses, como também o nome legível ou carimbo, assinatura e CRM do profissional que realizou o exame.

#### **Pessoas com Deficiência Intelectual:**

Laudo psicológico, contendo avaliação do funcionamento intelectual e avaliação do comportamento adaptativo, emitido nos últimos 12 (doze) meses que antecedem o presente processo seletivo, por profissional da psicologia, digitado e impresso, ou escrito em letra legível. Deve ainda conter nome legível, carimbo, assinatura, especialização e CRP especialista que forneceu o laudo.

Os laudos para fundamentar os diagnósticos de deficiência intelectual devem estar em conformidade com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno – DSM-5.

#### **Pessoas Surdocegos (as):**

Exame de Audiometria realizado nos últimos doze meses, no qual conste o nome legível ou carimbo, assinatura e número do conselho de classe do profissional que realizou o exame.

Exame Oftalmológico em que conste a acuidade visual realizado nos últimos doze meses, como também o nome legível ou carimbo, assinatura e CRM do profissional que realizou o exame.

#### **Pessoas com Deficiência Múltipla:**

Exames de Audiometria e/ou Exame Oftalmológico e/ou Laudo de Funcionalidade de acordo com as deficiências apresentadas e seguindo os critérios já indicados nas demais deficiências. O (s) referido(s) exame(s) deverão ter sido realizados nos últimos doze meses e deverão conter o nome legível ou carimbo, assinatura e CRM do profissional que realizou o(s) exame(s).

**ANEXO IX**  
**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ANTEPROJETO DE PESQUISA (F1)**

<b>I – Critérios eliminatórios (caso o candidato não atenda a um ou mais itens será considerado eliminado)</b>	<b>Atende</b>	<b>Não Atende</b>
1. A proposta está adequada ao ensino de humanidades?		
2. A proposta está adequada à UMA linha de pesquisa?		
3. A proposta está adequada à UMA linha temática?		
4. A escrita do anteprojeto atende ao parâmetro de escrita acadêmica, às normas cultas da língua e a ABNT?		

<b>II – Critérios eliminatórios e classificatórios</b>	<b>Nota (0-10)</b>
1. O título está de acordo com a proposta?	
2. A introdução apresenta justificativa que apresente o tema, a relação do candidato com o tema e a relevância social da temática escolhida?	
3. Os objetivos, geral e específicos, são exequíveis e coerentes com a proposta?	
4. O problema de pesquisa está articulado e relacionado com os demais elementos da pesquisa?	
5. A metodologia de pesquisa está adequada à pesquisa aplicada?	
6. Na metodologia de pesquisa estão exibidos os instrumentos para produção de dados e os procedimentos para análise?	
7. O referencial teórico apresentado está em diálogo com a linha temática escolhida?	
8. O referencial teórico contribui para a compreensão do objeto de pesquisa?	
9. As principais referências bibliográficas acerca do tema são citadas, desenvolvidas e referenciadas no texto?	
10. O produto educacional está adequado às exigências da Capes, conforme Documento da Área 46?  a. ( <a href="https://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf">https://capes.gov.br/images/Criterios_apcn_2019/ensino.pdf</a> )	

**ANEXO X**

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO ACADÊMICO (F2)**

	<b>Natureza do título</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Pontuação máxima</b>	<b>Pontuação do candidato</b>
01	Curso de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> (especialização).	05 pontos	05	
02	Exercício profissional de magistério (docência) na rede de ensino pública e privada, comprovado na CTPS ou declaração emitida pelo setor competente do órgão.	03 pontos por ano	15	
03	Exercício profissional de magistério (área técnica) na rede de ensino pública e privada, comprovado na CTPS ou declaração emitida pelo setor competente do órgão	01 ponto por ano	12	
04	Exercício profissional fora da área de magistério, mas relacionado com a área de humanidades, comprovado na CTPS ou declaração emitida pelo setor competente do órgão.	01 ponto por ano	10	
05	Artigo completo publicado em periódico científico especializado com Qualis Capes ou JCR (no período de 2016 a 2021).	03 pontos por artigo	15	
06	Trabalho completo publicado em Anais de congresso com ISSN (no período de 2016 a 2021).	02 pontos por trabalho	10	
07	Resumo ou resumo expandido publicado em anais de evento com ISSN (no período de 2016 a 2021).	01 ponto por trabalho	05	
08	Autor (ou organizador) de livro publicado – com ISBN.	05 pontos por publicação	10	
09	Capítulo de livro publicado – com ISBN.	02 pontos por trabalho	10	
10	Certificado de participação em pesquisa de iniciação científica ou de extensão.	02 pontos por ano	05	
11	Certificado de participação em Programa de Iniciação à Docência (PIBID) ou Residência Pedagógica.	01 ponto por ano	03	
<b>TOTAL DE PONTOS</b>			<b>100</b>	

**ANEXO XI**  
**FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO**

Nome:		
CPF:	RG:	
<b>Endereço residencial</b>		
Rua:	N.º	
Complemento:		
Bairro:	Cidade:	UF:
CEP:	Telefone fixo:	
Telefone celular:		
E-mail:		

**Linha pesquisa:**

**Formação de professores em ensino de humanidades ( )**

**Práticas educativas em ensino de humanidades ( )**

**Linha temática:** \_\_\_\_\_

**Forma de Ingresso:**

( ) Ampla Concorrência; ( ) PcD; ( ) PPI;

**Isenção de taxa de inscrição:**

( ) Sim ( ) Não      **CadÚnico:** \_\_\_\_\_

Vitória (ES), \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## ANEXO XII

### Critérios de arguição sobre o Anteprojeto (F3)

Para fins de habilitação na fase 3 (três), o candidato será arguido de acordo com os seguintes critérios:

<b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</b>	Não atende os requisitos do critério	Atende parcialmente os requisitos do critério	Atende os requisitos do critério	Atende plenamente os requisitos do critério
	<b>Nota: Zero</b>	<b>Nota: 1 a 10</b>	<b>Nota: 11 a 19</b>	<b>Nota: 20</b>
1. O candidato apresentou de forma coerente e embasada a <b>justificativa</b> e os <b>objetivos</b> da proposta de pesquisa?				
2. O candidato apresentou de forma coerente e embasada o problema e/ou questões de investigação para o desenvolvimento da pesquisa?				
3. O candidato apresentou de forma coerente e embasada o referencial teórico da proposta de pesquisa?				
4. O candidato apresentou de forma coerente e embasada o percurso metodológico da proposta de pesquisa?				
5. O candidato apresentou de forma coerente e embasada o possível produto educacional?				
<b>TOTAL GERAL:</b>				
<b>Critérios que não pontuam</b>				
	Não		Sim	
Estaria disposto a alterar o projeto de pesquisa?				
Possui as segundas e as terças totalmente livres para se dedicar ao mestrado?				
O candidato respondeu de forma coerente e embasada as demais perguntas da banca?				